



Desenvolvimento Vascular em Ramos Jovens de Videira Após Quebra de Dormência

Bruna Corrêa da Silva de Deus, Glaziele Campbell, Ivanice Borges Lemos, Debora Jesus Dantas, Ricardo Bressan-Smith

Sabe-se que a água é fundamental para o crescimento dos tecidos. Em brotações a partir de gemas de videira, ainda não se sabe como o fluxo transpiratório é estabelecido, o que nos leva a questionar como a água chega até elas. O presente trabalho teve como objetivo avaliar o desenvolvimento do xilema e o transporte de água em diferentes estádios de desenvolvimento da gema de videira. Estacas destacadas foram mantidas em bandeja com o corante Fucsina ácida. Em seguida as gemas foram retiradas com o auxílio de um estilete em diferentes estádios de brotação: E1 (Dormente), E2 (Gema inchada), E3 (Algodão) e E4 (Ponta verde). Foram então submetidas ao processamento e cortes para observação do fluxo hídrico por meio de imagens de microscopia ótica e lupa estereoscópica. Além disso, foi realizada a medição da taxa transpiratória, por meio do IRGA Li-6400, nas gemas nos estádios de desenvolvimento E1, E2, E3, E4, E5 (Roseta), E7 (Primeira folha separada) e E9 (Duas a três folhas separadas). Por meio dos resultados obtidos foi possível verificar que há diferenciação de células xilemáticas do ramo para a gema dormente, entretanto, essas células só se apresentam funcionais a partir do E7. Foi observado também um aumento na taxa transpiratória a medida que os estádios avançavam. Como não foi observado um contínuo xilemático entre a gema e a planta mãe durante os estádios iniciais da brotação, acredita-se que o transporte hídrico, nesta fase, observado por meio da transpiração, possa ser realizado por via apoplástica.

Palavras-chave: Água, Xilema, Niagara Rosada.

Instituição de fomento: FAPERJ, CNPq